

RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2013

SUMÁRIO

07	Carta do Secretário Executivo
08	O IDESAM
10	LINHA DO TEMPO: 2004 - 2013
16	PROGRAMAS
18	Programa Mudanças Climáticas e REDD+
18	Programa Manejo Florestal
19	Programa Gestão de Unidades de Conservação
19	Programa Carbono Neutro
19	Programa Produção Rural Sustentável
20	PROJETOS
22	Projeto Agricultura Indígena
24	Fortalecimento Comunitário na RDS do Uatumã
26	Projeto Gestão e Oportunidades Florestais do Amazonas
28	Plano de Manejo das Flonas de Itaituba I e II
30	Projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí
34	Projeto Café em Agrofloresta
36	Projeto Corredores Etnoambientais da Amazônia
38	Projeto Carbono Florestal Suruí
40	Projeto Oportunidades de REDD+ no Amazonas
42	Projeto Mapeamento de Fluxos Financeiros de REDD+
43	Projeto de REDD+ em Bale, Etiópia
44	Diagnóstico de Produção e Consumo de Madeira
46	Diagnóstico Florestal do Amazonas e Análise PEMC-AM
47	Estudo das Cadeias Produtivas de Andiroba e Murumuru
48	Apoio à comercialização de copaíba da RDS do Uatumã
49	Projeto Jovens Empreendedores Florestais
50	Sistemas Agroflorestais na RDS do Uatumã
52	Incubadora de Negócios Florestais
54	Diagnóstico das Cadeias Produtivas
56	Coordenação Nacional da Força Tarefa GCF
58	FÓRUNS E POLÍTICAS PÚBLICAS
60	COMUNICAÇÃO
64	RECURSOS HUMANOS
65	GESTÃO FINANCEIRA
68	GOVERNANÇA E EQUIPE

O IDESAM

O Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM) é uma organização não governamental, de direito privado e sem fins lucrativos, com autonomia financeira e administrada por um conselho independente.

O Instituto foi fundado em 2004 em Manaus, capital do Estado do Amazonas, e iniciou suas atividades em 2005, com a criação de dois de seus programas-eixo: Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais (PMC) e Unidades de Conservação (PUC). Mais tarde seriam criados o Programa Manejo de Recursos Naturais, que se especializaria no atual Programa de Manejo Florestal (PMF), e o mais recente deles, o Programa Carbono Neutro (PCN).

Atualmente a atuação do IDESAM vem se expandindo e os projetos, realizados de forma transversal aos programas, já atendem vários municípios do Amazonas e os estados do Mato Grosso, Rondônia, Amapá e Pará. O Instituto já conta com escritórios nos municípios de Apuí (AM) e Piracicaba (SP).

As atividades são realizadas desde o nível local, na implementação de ações de campo, como os projetos desenvolvidos em Apuí, até o nível global, com participação em fóruns e debates internacionais (onde podemos citar a coordenação das atividades brasileiras da Plataforma GCF). Os resultados de nosso trabalho são disponibilizados por meio de publicações técnicas e científicas, apresentações e participações em congressos e cursos.

Os recursos financeiros do IDESAM são obtidos por meio de doações e contratos de pesquisa e são investidos em programas focados na prevenção e redução do desmatamento, mitigação das mudanças climáticas, erradicação da pobreza, promoção da conservação florestal e manejo dos recursos naturais.

Missão

Promover a valorização e o uso sustentável de recursos naturais na Amazônia e buscar alternativas para a conservação ambiental, o desenvolvimento social e a mitigação das mudanças climáticas.



LINHA DO TEMPO

2004

Criação legal do IDESAM - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas”, em 20 de setembro.

2005

Idesam inicia sua participação nas negociações da UNFCCC (Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas).

Estruturação dos programas Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais (PMC) e Unidades de Conservação (PUC).

2006

Primeiro projeto do Idesam: “Elaboração do Plano de Gestão e identificação das ações prioritárias para implementação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã”

Idesam ganha 1º lugar no Prêmio Samuel Benchimol categoria Ambiental: Projeto Apuí Mais Verde

Elaboração do diagnóstico socioeconômico da RDS do Uatumã.

2007

Iniciativa Amazonas.

Idesam se torna observador oficial da UNFCCC.

Elaboração das Leis de Mudanças Climáticas do Amazonas, primeira lei estadual do gênero no Brasil.

2008

Co-gestão da RDS do Uatumã, com foco do Idesam no apoio à organização comunitária e ao manejo dos recursos naturais.

Validação Ouro do Projeto de REDD Juma: primeiro projeto de REDD+ do mundo validado no CCBA

2009

Aprovado o Plano de Gestão da RDS do Uatumã.

Idesam já é considerado entre as 20 maiores ONGs ambientalistas do Brasil

Workshops Sul-Sul de REDD+ (África e América Latina)

Implantação da primeira auditoria contábil-financeira do Instituto

Plano de Uso Público da RDS do Uatumã concluído: primeiro do país a incluir o planejamento da pesca esportiva.

2010

Idesam inicia atividades no continente africano através de cooperação com NCRC/Grupo Katoomba

Criação do Programa Manejo de Recursos Naturais (PMN).

Início do Projeto Empoderamento de Organizações de Base Florestal capacitando 12 organizações do leste do Amazonas.

Criação do Programa Carbono Neutro (PCN).

Idesam passa a funcionar em uma nova sede, maior e mais adequada ao seu patrimônio humano.

Realização do “Seminário Governança Florestal no Amazonas: Cenários para a Consolidação do Manejo Florestal no Estado”.

Licenciados os primeiros planos de manejo florestal comunitários na RDS do Uatumã.

2011

Aprovada, pelo Verified Carbon Standard (VCS), a metodologia de REDD+ “Desmatamento Não Planejado – VM0015”, da qual Idesam é co-autor.

Início do Projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí (SSA).

Idesam é selecionado para apoiar a coordenação das atividades da Força Tarefa dos Governadores para Florestas e Clima (GCF) no Brasil.

Inauguração de um escritório do Idesam em Apuí.

Validação do projeto de REDD+ Suruí: primeiro projeto de REDD+ no Brasil validado no VCS.

Idesam é finalista do Prêmio Greenbest na categoria ONG ambiental.

2012

Relatório “REDD+ nos estados da Amazônia” é lançado durante a Rio+20

Idesam recebe menção honrosa da Aleam, por trabalhos desenvolvidos na Amazônia.

Idesam recebe “Mérito Ambiental” do IBDN, por trabalho desenvolvido na RDS do Uatumã.

‘Pecuária verde’ começa a ser implantada em Apuí, no interior do Amazonas.

Estruturação da Incubadora de Negócios Florestais (INF) do Idesam.



2013

20 projetos executados

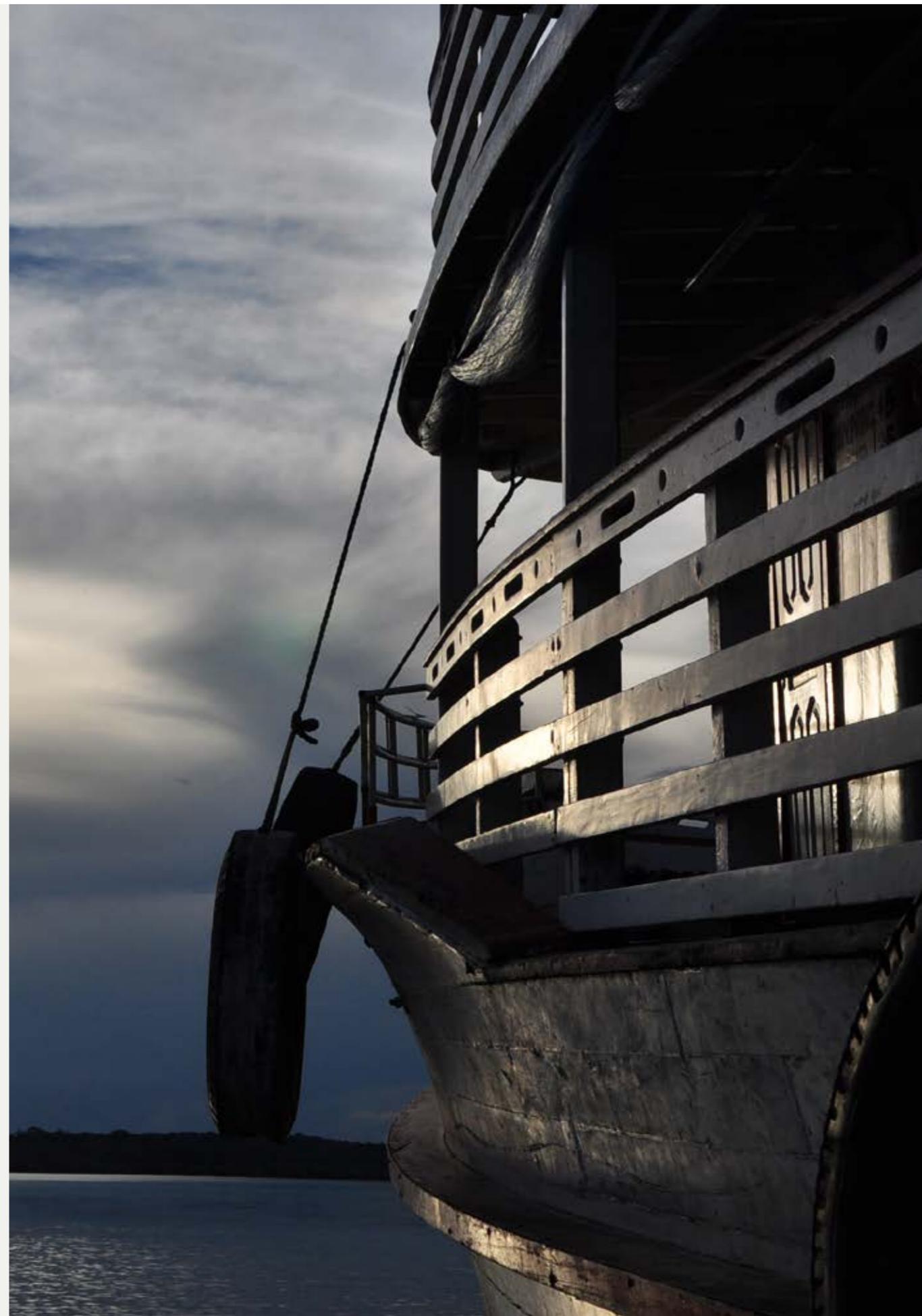
18 fóruns e GTs com participação do Idesam

9 publicações lançadas

17.500 m² reflorestados na RDS do Uatumã

R\$ 2,4 mi investidos nas atividades e projetos

Idesam inaugura escritório em **Piracicaba (SP)**



PROGRAMAS



MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REDD+

O PMC atua no desenvolvimento de projetos, programas e políticas públicas relacionadas a redução de emissões de gases do efeito estufa, mecanismos de pagamento por serviços ambientais e desenvolvimento de cadeias produtivas de baixo carbono, com destaque para projetos de carbono florestal, em especial voltados à certificação internacional em padrões como o Verified Carbon Standards (VCS) e os padrões da aliança Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB).

O PMC atua de diversas formas no planejamento integrado e na construção de políticas públicas em nível municipal, estadual, nacional e internacional. As experiências e resultados são disseminados através de cursos e capacitações práticas voltados para diversos públicos e instituições.



MANEJO FLORESTAL

O PMF tem como objetivo promover o manejo florestal como ferramenta de conservação e desenvolvimento local. O programa atua por meio de capacitações e extensão rural para difundir e aperfeiçoar as práticas do manejo florestal. Com o intuito de propiciar maior qualidade de vida às populações tradicionais da Amazônia, as pesquisas realizadas pelo PMF tem como objetivo demonstrar a importância, avaliar e propor melhorias para cadeias produtivas florestais.

Na área de políticas públicas, atuamos na construção e avaliação de leis, decretos, regulamentos e programas governamentais, para garantir a transparência, eficiência e busca de resultados concretos nas políticas voltadas ao setor florestal. O Idesam é membro do Grupo de Trabalho de Florestas do Conselho Estadual do Meio Ambiente e membro da Câmara Setorial dos Produtos da Sociobiodiversidade do Amazonas.



GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O Programa Gestão de Unidades de Conservação do Idesam (PUC) desenvolve estudos e projetos para subsidiar a consolidação de Unidades de Conservação sob um olhar socioambiental. Como ferramenta para a implementação, o programa valoriza a disseminação do conhecimento e a participação efetiva da sociedade local, de modo que as comunidades envolvidas compreendam os objetivos de existência da área e quais os benefícios a mesma pode trazer para a região.

Somente dessa forma a existência da UC transforma positivamente a região em termos socioambientais, pois traz para o jogo atores chave, como ribeirinhos, gerentes locais, prefeituras, associação de moradores, entre outros. Essas pessoas são as que efetivamente colocarão no chão todas as propostas elaboradas durante o planejamento da UC.



CARBONO NEUTRO

O Programa Carbono Neutro (PCN) realiza a compensação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de indivíduos, eventos e empresas através da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em áreas degradadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã.

A implantação de SAFs gera, além do sequestro de carbono da atmosfera, importantes benefícios sociais que garantem a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais que vivem na RDS. A meta do programa é desenvolver um novo modelo de desenvolvimento rural, baseado na produção agroflorestal como alternativa de “baixo-carbono” e alto valor agregado para comunidades ribeirinhas da Floresta Amazônica.



PRODUÇÃO RURAL SUSTENTÁVEL

O Programa Produção Rural Sustentável (PPRS) tem o objetivo de desenvolver o manejo de sistemas de produção sustentável na Amazônia.

Desenvolve estudos em temas que conectam e transitam pelas diferentes disciplinas e corpos do conhecimento de sistemas de produção baseados em princípios da sustentabilidade. Atua também extensão rural com Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) para produtores rurais familiares e no apoio a governos para o planejamento integrado para o desenvolvimento rural sustentável.

Através de capacitação e apoio à organização social, os projetos do PPRS buscam fortalecer o capital humano e gerar benefícios socioeconômicos diretos para as comunidades onde as ações são desenvolvidas, ao mesmo tempo em que promovem conservação ambiental.



PROJETOS

AGRICULTURA INDÍGENA



Parceiros:

- Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN)
- Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror/Amazonas)
- UNDP / GSF

Em parceria com a Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror), o Idesam está atuando para fortalecer a agricultura familiar desenvolvida pelos indígenas moradores do município de São Gabriel da Cachoeira, na região do Alto Rio Negro.

Através da disseminação de técnicas de agroecologia, o projeto visa apoiar o desenvolvimento de sistemas sustentáveis de produção nas comunidades indígenas. A estruturação de viveiros de mudas de espécies nativas e a recuperação de áreas desmatadas e degradadas são alguns dos resultados esperados com o projeto.

RESULTADOS

Em 2013, os técnicos envolvidos no projeto atuaram na definição das áreas a serem recuperadas. Também foram realizadas reuniões com possíveis parceiros e foram identificados os interessados em implantar os sistemas. As demais atividades, envolvendo capacitação e a estruturação dos viveiros e Sistemas Agroflorestais, estão previstas para acontecer no primeiro semestre de 2014.

As ações estão estruturadas em etapas estratégicas, que envolvem a identificação e mapeamento de áreas degradadas potenciais para o desenvolvimento do projeto; seleção dos interessados em implantar sistemas agroflorestais; realização de diagnósticos socioambientais e mapeamento das principais espécies agrícolas; capacitação em práticas agroecológicas; implantação das Unidades Demonstrativas (UDs) de Sistemas Agroflorestais, banco de sementes e viveiros florestais e; finalmente, o monitoramento e estudo de potencial econômico dos SAFs implantados.

PERSPECTIVAS

- Realização do curso de formação em Agroecologia e Agricultura Tropical;
- Implantação de 2 UD's de Sistemas Agroflorestais, a fim de que se tornem um banco de sementes para replicação entre demais interessados;
- Elaboração de 2 relatórios de monitoramento com as experiências e documentar as lições aprendidas durante a execução do projeto.
- Estudo sobre o potencial econômico dos modelos de SAFs implantados.



Técnicos e comunitários fazem limpeza do terreno onde será implantado um SAF.

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NA RDS DO UATUMÃ



Parceiros:

- Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã (AACRDSU);
- Itautinga LTDA;
- Centro Estadual de Unidades de Conservação (Ceuc/AM).

Com suporte financeiro da empresa Itautinga, o projeto busca fortalecer as práticas associativistas dos comunitários da RDS do Uatumã, através da estruturação da infraestrutura da associação-mãe e a paralela criação de uma cooperativa, exercitando nos moradores o trabalho coletivo e promovendo maior retorno financeiro da venda de seus produtos.

Entre as atividades estão previstas reuniões de organização comunitária para discussão e

deliberação de tópicos fundamentais para a criação da cooperativa. Os comunitários também participarão de oficinas de pós-colheita de produtos agroextrativistas, a fim de aprender como colher, beneficiar e transportar os produtos de maneira correta, visando mercado. A iniciativa também prevê a contratação de consultorias especializadas em produção comunitária e cooperativismo, além de um contador para acompanhar as atividades da associação comunitária.

PERSPECTIVAS

Entre as atividades do projeto, estão previstas:

- Organização e facilitação de reuniões para elaboração do Estatuto da Cooperativa;
- Compra de equipamentos para a cooperativa;
- Realização de cursos de pós-colheita e aproveitamento de alimentos;
- Realização de oficinas práticas sobre plantio;
- Elaboração e publicação de cartilha sobre pós-colheita e beneficiamento de frutos.



Reunião de planejamento agrícola na sede da associação, com participação de Idesam e FAS.

GESTÃO E OPORTUNIDADES FLORESTAIS NO AMAZONAS



idesam.org.br/voadeira-solar-e-tema-inaugural-da-serie-opportunidades-florestais/

idesam.org.br/uea-itacoatiara-recebe-palestra-da-serie-opportunidades-florestais/

idesam.org.br/manejo-florestal-pequena-escala-debate/

O potencial da Região Amazônica para a Economia Verde é indiscutível. No entanto, as populações residentes no interior da Amazônia – e em especial no Amazonas – ainda não conseguiram estabelecer cadeias produtivas de base florestal que assegurem renda e interesse, principalmente para os jovens, em permanecer em suas cidades. Consequência disso é o êxodo rural, motivado principalmente pela necessidade imposta de buscar emprego e novas oportunidades nas metrópoles.

Frente a este cenário, o Idesam tem atuado no incentivo a espaços de discussão e ferramentas de troca de informações sobre as inúmeras oportunidades oferecidas pelas cadeias

produtivas extrativistas e florestais. Os jovens assumem papel fundamental nesse processo: é preciso envolvê-los e prepará-los para que sejam protagonistas na geração de emprego e renda em uma nova forma de economia, baseada na gestão e uso sustentável dos recursos naturais amazônicos.

Com a iniciativa, o Idesam quer beneficiar jovens, tanto os oriundos de universidades e cursos técnicos, quanto os moradores de comunidades ribeirinhas. Indiretamente, toda a família será beneficiada, pois o projeto irá promover a capacitação e o espírito empreendedor deste jovem, buscando a melhoria do bem estar e da qualidade de vida das suas famílias.

RESULTADOS

- **Fortalecimento da Rede Florestal do Amazonas** (<http://forumflorestalam.ning.com/>): Durante o ano de 2013, a rede acumulou um crescimento de 34% no número de membros, acumulando 437 membros, entre estudantes e profissionais da área ambiental.

- **Transparência das Políticas de Gestão Florestal:** Em paralelo a outros projetos, o Idesam promoveu debates sobre os estudos

“Diagnóstico Manejo Florestal do Amazonas 2010-2011” (<http://bit.ly/1rs8BKW>), “Análise Participativa dos 5 anos da PEMC” (<http://bit.ly/1voKIKm>) e “Lei de Reposição Florestal no Amazonas” (<http://bit.ly/1uemwGc>).

- **Elaboração do “Guia Prático do Manejo Florestal Sustentável em Pequena Escala”** (<http://bit.ly/1C6liOx>), voltado para produtores florestais de pequena escala, mostrando as etapas do processo para licenciamento, exploração e comercialização de madeira legalizada.



Coordenador do Programa Manejo Florestal, André Vianna, fala sobre oportunidades florestais com acadêmicos do Uninorte.

PLANOS DE MANEJO DAS FLORESTAS NACIONAIS DE ITAITUBA I E II



Parceiros:

- Instituto Ekos Brasil
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Ministério do Meio Ambiente

Reforçando sua experiência em Gestão e Planejamento de Unidades de Conservação, o Idesam, em parceria com o Instituto Ekos Brasil, trabalhou na elaboração do Plano de Manejo (PM) de duas UCs Federais localizadas no estado do Pará: Floresta Nacional Itaituba I e Floresta Nacional Itaituba II. As atividades foram iniciadas no final de agosto de 2013, com a análise das metodologias e revisão bibliográfica, seguidas pelas atividades de campo.

Durante o processo, reuniões foram realizadas em setembro de 2013 nas principais comunidades do entorno das Flonas com o objetivo de promover o reconhecimento da realidade local. Foram elas: São Miguel, Bela Vista do Caracol, Jamanxinzinho, Planalto, Santa Luzia,

Três Boeiras, Aruri, Penedo, Jatobá e Mangabalzinho. Durante a atividade de campo ocorreram também reuniões com 35 instituições localizadas nos municípios de Itaituba e Trairão, sendo elas instituições governamentais e não governamentais que atuam na região e/ou nas Flonas.

É importante destacar também a realização da Oficina de Planejamento Participativo (OPP), ocorrida em novembro de 2013, que permitiu à população local apresentar sua percepção e suas expectativas sobre o manejo e a gestão das Florestas.

A conclusão do trabalho, com a entrega das versões finais dos planos está prevista para o primeiro trimestre de 2014.

Itaituba

Itaituba possui 97.493 habitantes em um território de 62.040,705 km². A cidade apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no valor de 0,640 - abaixo do valor da média brasileira (0,727) e similar à média paraense (0,646) -, sendo que, neste índice, quanto mais próximo de 1,0 melhor são as condições e qualidade de vida do município. O principal setor econômico do município é o de serviços, correspondendo a 65% da riqueza gerada, enquanto o setor da Indústria e Agropecuário correspondem, respectivamente, com 24% e 11% (IBGE, 2010).

Trairão

O município de Trairão possui o número de habitantes na ordem de 16.875 pessoas e uma área de 11.991,085 km². No IDH, o município está bem abaixo em relação aos índices nacionais e estaduais, sendo que apresenta o valor de 0,562. A riqueza gerada em Trairão é 59% proveniente do setor de serviços e, 32% da agropecuária e 9% de Indústria (IBGE, 2010).

Informações retiradas do Plano de Manejo de Itaituba



Etapa de diagnóstico dos Planos de Manejo possibilitou reuniões com representantes da comunidade local.

SEMEANDO SUSTENTABILIDADE EM APUÍ



2012 2013 2014



Parceiros:

- Secretaria de Meio Ambiente e de Educação de Apuí
- Prefeitura Municipal de Apuí
- Sindicato dos Produtores Rurais do Apuí (Sindisul)
- Fundação Avina
- Fundo Vale
- Forest Trends



Confira todas as notícias relacionadas ao projeto no link:

<http://ugago.it/semendo>

O Projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí tem como objetivo fortalecer a gestão ambiental, estruturar o município em várias frentes de atuação, capacitando os produtores rurais para o desenvolvimento de atividades de maneira mais sustentável. Ao longo de 3 anos de projeto, o município está no caminho certo para se tornar líder em um modelo de “economia verde”, com produtividade e alto valor ambiental.

Sementes e Mudas

Em 2013, o projeto deu seguimento às suas atividades de fortalecimento da rede de sementes local e produção de mudas em parceria com o Viveiro Santa Luzia (VSL). Em julho de 2013, com a finalização da primeira fase do SSA, o viveiro produziu mais de **110 mil mudas de 61 espécies e 3,5 toneladas de sementes de 73 espécies.**

Fortalecimento Institucional

Como resultado do Fortalecimento Institucional da Semma, foram submetidos e aprovados três projetos (2 deles em 2012 e o terceiro, no valor de R\$ 750 mil, em 2013). Com isso, a secretaria pode promover a disseminação do conhecimento produtivo e ambiental, gerando novas fontes de renda no município.

Pecuária de Menor Impacto

Os técnicos envolvidos na implantação das Unidades Demostrativas (UD) trabalharam principalmente na capacitação de produtores e monitoramento das unidades. As UD se tornaram espaços adequados para o teste, experimentação e disseminação de experiências sobre o manejo rotacional semi-intensivo de pastagens.

A cadeia de valor da pecuária de Apuí até Manaus está sendo decifrada em estudos paralelos do Idesam. Com as articulações com as instituições locais e regionais envolvidas nesta cadeia, o Idesam tem todos os elementos favoráveis para seguir à próxima fase: dar escala à produção pecuária em manejo rotacional semi-intensivo de pastagens em Apuí associada ao cumprimento da legislação ambiental, viabilizando crédito e fornecendo assistência técnica.

Em julho de 2013, o Idesam realizou ainda o Curso de Propriedades Rurais Sustentáveis, que teve como foco apresentar aos produtores rurais técnicas de integração produtiva que possam maximizar o uso da terra, gerando maior renda ao produtor ao mesmo tempo em que utilizem técnicas sustentáveis de produção.



Sementes são insumo essencial para os projetos desenvolvidos, desde a produção de mudas à instalação dos SAFs.

SEMEANDO SUSTENTABILIDADE EM APUÍ

Reflorestamento

O reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente (APP) foi o componente mais desafiador do projeto. Ainda que haja grande dificuldade de colaboração dos proprietários e trabalhadores envolvidos, foi possível estabelecer o plantio de mais de 20 hectares em áreas de pastagens degradadas durante duas campanhas de reflorestamento.

Educação Ambiental

Na educação de crianças e jovens, as secretarias de Educação e Meio Ambiente estão atuando em conjunto, dentro e fora da sala de aula, e o apoio do SSA foi fundamental para orientar as ações em torno do tema de educação ambiental e garantir resultados mais profundos e duradouros no tema.

Desenvolvimento Local Sustentável

Finalmente, no que diz respeito ao Plano de Desenvolvimento Local Sustentável Municipal, o Idesam fechou acordo de cooperação técnica-científica com a Prefeitura de Apuí, e pode já trazer recursos externos para Apuí com o intuito de produzir um documento para a captação de recursos para desenvolver as linhas estabelecidas no PDL.



Pecuária sustentável: ganhando escala

A partir dos resultados apresentados pelos estudos de pecuária do projeto **Semeando Sustentabilidade em Apuí**, a meta é envolver um maior número de produtores nas ações, viabilizando a adequação das propriedades ao manejo semi-intensivo rotacionado. No entanto, essa adequação exige maiores investimentos dos produtores locais, que, devido à falta de regularização fundiária, não têm acesso às linhas de crédito disponíveis.

Através de uma parceria com o **Forest Trends**, os pesquisadores iniciaram a elaboração de um estudo financeiro para buscar alternativas viáveis para aumentar a escala de implantação, junto a investidores privados interessados em contribuir com ações que evitem o desmatamento das florestas de Apuí.



Capacitações técnicas sobre plantio e manejo rotacionado são constantes no calendário do projeto SSA.

CAFÉ EM AGROFLORESTA



Parceiros:

- Secretaria de Meio Ambiente de Apuí (Semma)
- Prefeitura de Apuí
- Instituto de Manejo e Certificação Florestal (Imaflora)
- Associação Ouro Verde
- Cooperativa Extrativista Florestal Familiar de Apuí (Ceffap)
- Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (Catie)
- Fundo Vale

O projeto tem como objetivo fomentar e fortalecer a cadeia produtiva do “café agroecológico” em Apuí como alternativa sustentável de geração de renda para o conter o desmatamento. Para atingir esse objetivo o projeto está implantando o consórcio das plantas de café com espécies florestais – técnica conhecida como agrofloresta, ou “floresta produtiva” – que aumenta a produtividade e qualidade do grão e viabiliza a produção orgânica.

Ao se agregar valor ao produto e diversificar a produtividade da lavoura, será possível gerar benefícios econômicos e sociais para os produtores do município, melhorando a sua qualidade de vida e reduzindo a pressão sobre as florestas.

Nossas atividades:

- Análises de mercado e prospecção de parceiros para o Café Ecológico de Apuí;
- Estudos técnicos e diagnósticos das propriedades integrantes do projeto;
- Oficinas de capacitação de produtores e técnicos locais;
- Apoio à estruturação dos produtores e da comercialização da produção;
- Eventos de intercâmbio entre produtores de Apuí, Rondônia e Costa Rica;
- Elaboração do “Guia para Produção Sustentável de Café na Amazônia”;
- Monitoramento e quantificação do sequestro de carbono gerado pelo CAFÉ.

EVENTOS INTERNACIONAIS

Em 2013, o Projeto Café foi destaque em dois grandes eventos científicos internacionais:

V Congresso Latinoamericano de IUFRO

12 e 15 de junho
San Jose - Costa Rica
<http://ugago.it/cafe-costa-rica>

IV Congresso Latinoamericano de Agroecologia

9 a 13 de setembro de 2013
Lima - Peru
<http://ugago.it/cafe-peru>

TREINAMENTOS

Entre as atividades de capacitação com produtores e técnicos locais, foram realizadas:

Treinamento em Colheita e Pós Colheita - 20/05

<http://ugago.it/pos-colheita>

1º Encontro Café Agroflorestal de Apuí - 16 e 17/10

<http://ugago.it/encontro-cafe>

Encontro com produtores locais de café - 21 e 22/11

<http://ugago.it/produtores>



Pesquisadores conversam com um dos 28 beneficiados com o projeto Café em Agrofloresta.

CORREDORES ETNOAMBIENTAIS DA AMAZÔNIA



Parceiros:

- Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam)
- Associação Kanindé
- Associação Metareilá do Povo Indígena Paiter-Suruí
- Conservation Strategy Fund (CSF)
- Fundação Avina
- Fundação Skoll

A ideia de corredor etnoambiental surgiu a partir do conceito de corredor biológico, representando uma nova postura na formulação das estratégias de conservação dessas áreas. Mais do que levar em consideração apenas o patrimônio biológico dos corredores, as instituições envolvidas buscam uma nova abordagem para os povos indígenas que habitam a regiões.

A iniciativa propõe a implementação de atividades inovadoras atreladas à valorização de serviços ambientais para evitar a tendência de desmatamento e reduzir a pobreza e a perda de diversidade biocultural. Para isso, o projeto atua na criação e fortalecimento de estruturas de governança, aumento de capacidades locais, engajamento de atores do setor público e privado e fomento a soluções regionais para uma nova economia verde.

RESULTADOS

- Realização de Estudos de pré-viabilidade para pagamento por serviços Ambientais, REDD+ e monitoramento florestal em TIs no corredor.

- Promover o desenho e criação de um Sistema Estadual de REDD+ em Rondônia

- Realização de capacitações e workshops em REDD+ e PSA.

NOSSAS ATIVIDADES:

- Apoio à implementação do Projeto Carbono Suruí (saiba mais na **Página 38**)

- Capacitação e desenvolvimento de estudos técnicos no Corredor Tupi-Mondé (Rondônia)

- Capacitação e desenvolvimento de estudos técnicos no Corredor Kawahiba (Amazonas)

- Estudos de viabilização para novos projetos de REDD+ e terras indígenas

- Apoio ao governo de Rondônia no processo de construção de um Sistema Estadual de REDD+ para integrar-se à Estratégia Nacional de REDD+.

- Apoiar o governo do Amazonas no processo de construção de um Sistema Estadual de REDD+ para integrar-se à Estratégia Nacional de REDD+.



Os pesquisadores do projeto escreveram para o Blog em Campo contando suas atividades. Confira:

ugago.it/contato-jiahui

ugago.it/contato-zoro

Coordenador do Programa Mudanças Climáticas, Pedro Soares, planeja ação de campo com representante dos Jiahui.

PROJETO CARBONO FLORESTAL SURUI



Parceiros:

- Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam)
- Associação Kanindé
- Associação Metareilá do Povo Indígena Paiter-Suruí
- Conservation Strategy Fund (CSF)
- Fundação Avina
- Fundação Skoll



Saiba mais sobre o projeto no link:

idesam.org.br/carbono-suruí

Em maio de 2013, o Idesam acompanhou o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – Imaflo, durante o processo de verificação do projeto Carbono Suruí. Para isso, foi realizada a análise dos resultados alcançados pelo projeto durante os 3 primeiros anos de implementação (2009 – 2012), em termos de redução do desmatamento neste território.

O Idesam conduziu análises de desmatamento na TISS através de imagens de satélite para este primeiro período de monitoramento. O Idesam foi também responsável pela elaboração dos relatórios técnicos (Planos de Monitoramento) submetidos para a empresa auditora.

A verificação e aprovação do projeto possibilitou mais uma grande vitória, em setembro de 2013, que foi a primeira venda de carbono do PCFS, **celebrada entre o povo Paiter-Suruí e a empresa Natura.**



SOBRE O PROJETO

O PCFS tem como objetivo conter o desmatamento e as respectivas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em uma área sob forte pressão de desmatamento dentro da **Terra Indígena Sete de Setembro** (Rondônia e Mato Grosso), atacando suas duas raízes principais, que são a falta de alternativas econômicas para garantir o bem estar dos Suruí e a entrada de atores externos para conduzir atividades ilegais. O relatório de validação atestou que o projeto deve gerar 7 milhões de tCO² até 2038.

O Idesam foi responsável pela coordenação técnica dos aspectos relacionados a carbono florestal, como a construção dos cenários de linha de base, a quantificação das reduções de emissões e estoques de carbono, a construção do Documento de Concepção do Projeto (DCP) e de seu processo de validação.



Objetivo do projeto é arrecadar recursos a partir da floresta em pé, buscando preservar as fronteiras ameaçadas da TISS.

OPORTUNIDADES DE REDD+ NO AM E ESTUDOS DETALHADOS SOBRE O SISTEMA ESTADUAL DE REDD (SISREDD+)



Parceiros:

- Centro Estadual de Mudanças Climáticas / Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas (Ceclima/SDS-AM)
- Carbon Decisions Internacional
- Banco de Desenvolvimento KfW
- Forest Trends
- Fundação Amazonas Sustentável (FAS)
- Mitsubishi

O projeto consiste em um amplo estudo sobre o potencial e a viabilidade de atividades e iniciativas mensuráveis, reportáveis e verificáveis de REDD+ nas regiões sul/sudeste do Amazonas. O principal objetivo é fornecer subsídios sólidos para a formulação de uma política estadual de REDD+.

Os estudos e pesquisas serão desenvolvidos no âmbito do Projeto de Prevenção e Combate ao Desmatamento e Conservação da Floresta Tropical no Estado do Amazonas – o PROFLORAM – que tem como foco o fortalecimento da gestão ambiental no âmbito do Governo do Estado, aumentando a governança nas áreas de maior pressão de desmatamento.

Após o levantamento das informações e entrevistas com pessoas-chave em Manaus,

Com a realização dos estudos sobre potencial e viabilidade, os pesquisadores puderam elaborar propostas voltadas para o aprofundar e detalhar a linha de base e o sistema de alocação de REDD+ dentro do Estado do Amazonas, considerando as diversas categorias fundiárias do Estado para a construção de uma abrangente ferramenta de simulação das alocações das Unidades de REDD+).

ambas atividades realizados em 2012, a equipe esteve dedicada à análise e à sistematização dos dados coletados, que resultaram nos seguintes documentos:



Sistema Estadual de REDD+ no Amazonas: Desafios, Oportunidades e Recomendações
(lançado em outubro de 2013)
<http://ugago.it/sisredd-am>

Análise de mudança de uso da terra e estrutura de governança ambiental nos municípios do PROFLORAM
(a ser lançado em 2014)

RESULTADOS:

- Elaboração de cenários de distribuição de alocações baseados em desempenho;
- Aprofundamento sobre o Registro Estadual de REDD+;
- Alinhamento da proposta de REDD+ com atores no contexto subnacional e federal, e representantes da sociedade civil.



PROJETO REDD+



Parceiros:

- Forest Trends



Em fevereiro de 2013, o projeto ganhou destaque nacional no jornal O Estado de S. Paulo, com a reportagem “Dinheiro para florestas não chega ao país”.

<http://ugago.it/estadao-redd>

Iniciado em 2011, o mapeamento de fluxos financeiros de REDD+ é uma iniciativa internacional da Forest Trends que busca identificar lacunas e sobreposições de financiamento que guiem políticas sobre redução de emissões. No Brasil, as atividades do projeto são coordenadas pelo Idesam.

Após identificar quem são os doadores, gestores e implementadores dos recursos de REDD+, os pesquisadores buscaram informações sobre o volume dos financiamentos, os objetivos e a temporalidade dos compromissos, como desembolsos e execuções dos recursos.

Ao verificar os financiamentos, é possível incentivar a obtenção de apoio financeiro em estados que recebem esse tipo de apoio em pequena quantidade, como o Amazonas. Além disso, o mapeamento visa também informar a tomadores de decisão dados mais precisos quanto à

quantidade de recurso que está sendo efetivamente transferido em nível nacional e estadual.

ATIVIDADES EM 2013

Janeiro de 2013 - Pesquisadores publicam artigo preliminar com os resultados das primeiras investigações sobre as transações financeiras. As informações apresentadas foram destaque na mídia nacional (confira destaque nesta página).

Setembro de 2013 - Os 14 países participantes que integram a força-tarefa realizam uma reunião em Johannesburg, na Alemanha, a fim de trocar experiências e resultados preliminares dos estudos.

Dezembro de 2013 - O Idesam participa de uma reunião técnica de apresentação e validação de dados de financiamento de REDD+ no Brasil. O evento aconteceu em Brasília e foi organizado pelo Forest Trends.



PROJETO DE REDD+ EM BALE - ETIÓPIA



Parceiros:

- Nature Conservation Research Center (NCRC)
- ONG FARM Africa
- SOS Sahel Ethiopia
- Governo do Estado de Oromia (OFWE)



idesam.org.br/idesam-discute-programa-de-redd-em-evento-na-etioopia/

Com a experiência em projetos de REDD+ (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal), o Idesam foi selecionado para coordenar a realização do inventário dos estoques de carbono do projeto de Bale, e construção do PDD (Documento de Concepção do Projeto - DCP, na sigla em inglês) e sua posterior validação nas certificações CCB e VCS.

Além de contribuir na estruturação do projeto local, os estudos técnicos realizados pelo Instituto também buscam contribuir para a estruturação de um sistema para o Estado de Oromia (onde está situada a região de Bale) e uma estratégia nacional para a Etiópia, que ainda está em fase inicial nas discussões e na construção de mecanismos de REDD+.

NOSSAS ATIVIDADES:

- Revisão das potenciais metodologias e identificação da mais apropriada para Bale;

- Atividades de Capacitação e troca de experiências entre Amazonas e Etiópia;

- Construção da metodologia preliminar e elaboração do relatório de estoque de carbono, a ser utilizado pelo especialistas locais na condução do projeto;

- Preparação do DCP e condução do seu processo de validação e certificação VCS e CCB.



DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MADEIRA DE SUPRESSÃO FLORESTAL



Parceiros:

- Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam)
- Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea)



Notícia - Lei de Reposição será reavaliada no Amazonas

Notícia - Decreto que regulamenta Reposição Florestal no AM precisa de melhorias

Notícia - Estudo avalia potencial para Reposição Florestal no Amazonas

O estudo tem como objetivo diagnosticar o potencial mercado decorrente da reposição florestal no Estado, assim como gerar discussões e reflexões sobre as implicações da nova lei estadual (nº 3.789/2012) para a eficaz implementação da Reposição Florestal no Amazonas.

Para isso, os pesquisadores utilizaram dados oficiais de supressão florestal do Estado e dados do desmatamento, a fim de estimar:

- O potencial de geração de créditos de reposição florestal no Amazonas com a implementação da lei nº 3.789 ;

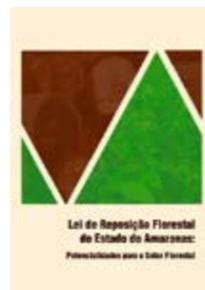
- O potencial de criação de associações de Reposição Florestal e geração de empregos no setor florestal decorrente da implementação do sistema de reposição florestal;

- A demanda por insumos empregados durante as atividades de reposição florestal.

A publicação foi lançada em evento no dia 9 de agosto de 2013, na Assembleia Legislativa

do Estado do Amazonas, com a presença de representantes de várias secretarias e órgãos envolvidos na atividade (Sepror, SDS, Idam, Seafe, Ipaam, Apefea, entre outros).

Como principal resultado, foi criado um grupo de trabalho (GT) no âmbito do Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas (Cemaam) para discutir os pontos mais polêmicos da lei em questão e propor as adequações necessárias.



Lei de Reposição Florestal do Estado do Amazonas: potencialidades para o Setor Florestal
(lançado em agosto de 2013)
<http://ugago.it/reposicao>

POTENCIAL DA REPOSIÇÃO EM NÚMEROS

2,4 mi	290 ha	486 mil	10	334 mil
de reais arrecadados para o AM	de florestas plantadas	mudas comercializadas	Viveiros para atender demanda	reais investidos em insumos florestais



Amazonas tem grande potencial de geração de créditos de reposição florestal.

DIAGNÓSTICO FLORESTAL NO AMAZONAS E ANÁLISE DE 05 ANOS DA POLÍTICA ESTADUAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS DO AMAZONAS



Parceiros:

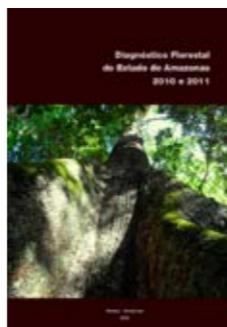
- Fundação Moore
- Fundação Skoll
- Climate and Land Use Alliance
- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)
- Instituto Centro de Vida (ICV)
- Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
- Instituto Socioambiental (ISA)
- Grupo de Trabalho Amazônico (GTA)

O projeto busca contribuir para a preservação da floresta amazônica através de melhorias na governança florestal no estado. Para isso, foi realizado um grande estudo, envolvendo diversos pesquisadores e instituições, a fim de compreender os pontos problemáticos da gestão e implementação de políticas públicas no setor florestal e avaliar esses desafios de forma abrangente, elaborando indicadores e sugestões.

O projeto também teve como meta incentivar a participação da sociedade civil na formulação das políticas e no acompanhamento da sua implementação, fortalecendo o Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas (FAMC).



Análise Participativa dos 5 anos de implementação da PEMC-AM (2007 - 2012)
(lançado em abril de 2013)
<http://ugago.it/pemc-am>



Diagnóstico Florestal do Estado do Amazonas - 2010 e 2011
(lançado em junho de 2013)
<http://ugago.it/diagnostico>

As informações geradas durante o estudo foram fornecidas a instituições da sociedade civil, da academia, de pesquisa e órgãos governamentais competentes para subsidiar discussões para melhoria da gestão florestal no Amazonas.

Com apoio do projeto **Gestão e Oportunidades Florestais do Amazonas** (Pág. 26), o Idesam realizou dois eventos para lançamentos dos estudos “Diagnóstico Florestal do Amazonas - 2010 e 2011” e “Análise Participativa dos 5 anos de Implementação da Política Estadual de Mudanças Climáticas do Amazonas”, com presença de importantes atores locais relacionados à gestão florestal e mudanças climáticas.

ESTUDO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE ANDIROBA E MURUMURU NO MÉDIO JURUÁ



Parceiros:

- Natura
- Associações envolvidas: CNS, CODAEMJ, AMARU e ASPROC



Para saber mais sobre o projeto, confira o link:
<http://ugago.it/medio-jurua>

O projeto, realizado entre junho de 2012 e junho de 2013 em parceria com a empresa Natura, teve como objetivo analisar as cadeias produtivas de Andiroba e Murumuru em 30 comunidades extrativistas da região do Médio Juruá.

A partir do diagnóstico realizado, foram propostas novas técnicas e realizados treinamentos para aumentar a qualidade dos produtos a um menor custo de produção e com maior retorno financeiro aos coletores de matéria-prima, sem causar danos ambientais.

Além das viagens a campo a fim de acompanhar as atividades dos coletores e obter os dados necessários, os pesquisadores envolvidos realizaram oficinas com associações e entrevistas com coletores e prestadores de serviços envolvidos na cadeia produtiva das sementes.

O projeto consistiu em três etapas: revisão do estado das cadeias produtivas; avaliação do cenário atual (linha de base) e recomendações técnicas e organizacionais; e proposta de um Programa de Segurança no Trabalho para as comunidades.



APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE COPAÍBA NA RDS DO UATUMÃ



Parceiros:

- Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã (AACRDSU);
- Firmenich



Através de uma parceria com o Amazon Sat, o Idesam produziu um vídeo sobre a ação. Confira:

<http://ugago.it/rdsu-copaiba>

O objetivo do projeto é mediar e potencializar as relações comerciais estabelecidas entre as comunidades extrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã e seu mercado consumidor. Além de promover a geração de renda para os comunitários da RDS, a mediação realizada pelo Idesam busca capacitá-los em boas práticas para a extração do óleo de copaíba, assim como no estabelecimento de relações comerciais formais.

NOSSAS ATIVIDADES:

- Oficina de Planejamento Produtivo da extração do óleo de Copaíba;
- Oficina de Boas Práticas e Técnicas de extração;
- Apoio técnico na gestão do projeto pela Associação Agroextrativista da RDS do Uatumã (AACRDSU);
- Monitoramento do processo de extração.



JOVENS EMPREENDEDORES FLORESTAIS



Parceiro:

- Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam)



Projeto Jovens Empreendedores Florestais recebe financiamento da Fapeam
<http://ugago.it/jef-fapeam>

Voadeira Solar é tema inaugural da série "Oportunidades Florestais"
<http://ugago.it/jef-voadeira>

UEA Itacoatiara recebe palestra da série "Oportunidades Florestais"
<http://ugago.it/jef-itacoatiara>

O Projeto Jovens Empreendedores Florestais (JEF) é uma iniciativa que busca aliar o conhecimento tradicional em produção agroextrativista, com o conhecimento acadêmico das novas gerações. Para tanto, propõe-se a trabalhar a identificação do potencial produtivo das propriedades e o desenvolvimento do modo de operação e beneficiamento da produção.

Como resultado, o projeto busca incentivar a implementação de alternativas de geração de renda dentro de comunidades de base florestal da Amazônia. Para isso,

o Idesam investe na capacitação e no apoio a iniciativas compatíveis com o Bioma Amazônico, oferecendo assistência técnica e continuada a empreendimentos comunitários.

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã foi escolhida como ponto de partida para o projeto, não só pela experiência do Idesam no local (onde atua em cooperação técnica com o governo do Estado), como também pelas características de produção da reserva, que tem o agroextrativismo como principal fonte de renda.

PESQUISA

Com apoio da Fapeam, o projeto selecionou 5 estudantes da escola Yamamay (na RDS do Uatumã), que foram capacitados em empreendedorismo rural e realizaram, com apoio da equipe técnica do Idesam, diagnósticos produtivos em 25 propriedades familiares da reserva.

Além de capacitar os estudantes selecionados, a atividade permitiu conhecer melhor o modo de produção da RDS e visualizar quais arranjos produtivos podem ser mais rentáveis para a sua realidade, gerando renda para as comunidades sem prejuízos ao ambiente.

PERSPECTIVAS

No último trimestre do ano, o projeto iniciou uma nova fase, com a realização dos debates "Oportunidades Florestais" em diversas instituições de ensino do Amazonas. Os debates terão

continuidade em 2014 e serão realizados na capital e no interior do estado. O projeto também prevê a realização de um concurso para premiar as melhores ideias de estudantes e acadêmicos na área florestal.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA RDS DO UATUMÃ



Parceiros:

- Centro Estadual de Unidades de Conservação (Ceuc)
- Centro Estadual de Mudanças Climáticas (Ceclima)
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS).
- Unesco



Visite o Blog do Carbono Neutro e conheça todos os parceiros e beneficiados do PCN Idesam:

www.carbononeutro.org.br

A implementação dos SAFs na Reserva do Uatumã é realizada desde 2010 pelo Idesam, como alternativa de compensação de emissões do Programa Carbono Neutro e também através de parcerias institucionais. Em 2013, o Idesam estabeleceu uma parceria com a Unesco para o plantio de árvores na RDS.

Na categoria de neutralização de emissões, foram realizadas 10 parcerias, que permitiram a compensação de 600 toneladas de CO₂ e o reflorestamento de mais de 17.500 metros quadrados de áreas degradadas.

Além dos benefícios climáticos, a implantação dos SAFs proporciona avanços sociais na medida em que a diversidade

de espécies (característica dos SAFs) permite a obtenção de um número maior de produtos a partir de uma mesma unidade de área, tanto para a subsistência da família quanto para o mercado, garantindo geração de renda e segurança alimentar para os produtores envolvidos no PCN.

O PCN se desenvolve em quatro etapas principais: (i) cálculo de emissões de GEEs por atividades antrópicas; (ii) desenvolvimento de estratégia para redução das emissões; (iii) implantação de SAFs (etapa que inclui a seleção e preparo das áreas, e a produção e plantio das mudas); (iv) acompanhamento técnico e monitoramento das áreas reflorestadas.

NOVOS BENEFICIADOS - 2013



Anderson Garcia - Maracarana



Manoel Nobre - Maracarana



Zequinha e Diana - Abacate



Antônio Guerreiro - Maracarana



Para complementar sua renda, comunitários ainda recebem capacitação para produção e comercialização de mudas.

INCUBADORA DE NEGÓCIOS FLORESTAIS



Parceiros:

- Fundação Avina
- Halloran Phillantrophies



Série Guias Práticos INF:
Acesso a Feiras de Manaus
(lançado em junho de 2013)
<http://ugago.it/inf-feiras>

Lançada em setembro de 2012 com apoio de Avina e Halloran Philantropies, a incubadora do Idesam busca promover o estabelecimento de cadeias produtivas amazônicas, com destaque para manejo florestal madeireiro e não-madeireiro; turismo de base comunitária; sistemas agroflorestais e sistemas tecnológicos de baixo impacto ambiental para o beneficiamento de produtos da sociobiodiversidade.

A iniciativa visa estabelecer uma plataforma de apoio técnico, administrativo, comercial e contábil a empreendimentos de iniciativa comunitária no Amazonas, afim de potencializar essas experiências, que naturalmente encontram desafios devido às características de isolamento da Amazônia somados à ausência de assistência técnica continuada, principalmente sobre temas de gestão, acesso a crédito, cadeias produtivas e mercado.



RESULTADOS

- Comercialização de 3,65 toneladas de produtos, no período de março a abril/2013;
- Incremento médio da renda de 48% no período de venda;
- Espaço em feira de Manaus, registrado em nome da associação de moradores da RDS;
- Participação de 15 famílias nas ações de escoamento acrescentando renda e eliminando atravessadores da cadeia;
- Diagnóstico de preços praticados em Manaus e dos principais compradores de produtos do interior, repassados aos comunitários participantes das ações;
- Aumento de renda média de R\$ 180 no período das feiras
- Articulação com municípios da RDS do Uatumã;
- Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) dos produtores.



Reunião de planejamento da incubadora, realizada em 2012, contou com presença de vários especialistas.

DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE ORIGEM FLORESTAL NO LESTE E SUDESTE DO AMAZONAS



Parceiros:

• Fundo Vale



Diagnóstico das Cadeias Produtivas Florestais
(lançado em dezembro de 2013)
<http://ugago.it/cadeias-florestais>

O projeto consiste em um estudo realizado em seis municípios do Amazonas: **São Sebastião do Uatumã, Itapiranga, Itacoatiara, Boa Vista do Ramos, Maués e Apuí** – e busca entender o status atual das cadeias florestais existentes nas regiões de *pré-desmatamento* do Estado.

Com os resultados obtidos, o Idesam busca construir processos de desenvolvimento completos e inclusivos, possibilitando a formatação de uma agenda consistente que efetive a cadeia produtiva florestal como um todo, desde os moradores tradicionais e suas associações de produção até os comerciantes finais.



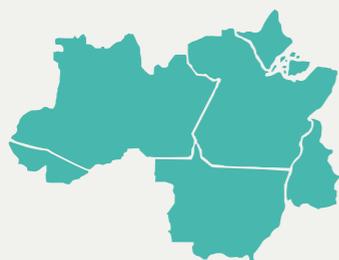
O evento de lançamento do estudo aconteceu em dezembro de 2013, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas e contou com a presença de representantes de quatro dos municípios envolvidos.

Como resultado, foi criado um **grupo de trabalho** interinstitucional envolvendo os municípios do interior do estado e também órgãos do governo envolvidos na produção florestal, como SDS, Sepror, Ipaam, Idam, ADS, entre outros. A primeira reunião do GT ficou pré-definida para janeiro de 2014 e já conta com a presença dos municípios representados no debate: Apuí, Itacoatiara, Maués e Boa Vista do Ramos.



Pesquisadores visitaram empreendimentos nos seis municípios e realizaram entrevistas e debates com representantes locais.

COORDENAÇÃO NACIONAL DO GCF NO BRASIL



Parceiros:

- GCF Task Force



REDD+: Estudo Jurídico sobre a possibilidade de implementação de sistemas subnacionais
(lançado em agosto de 2013)
<http://ugago.it/gcf-estudo>

Desde 2011, o Idesam assumiu a função de coordenador nacional da Força Tarefa dos Governadores para Floresta e Clima (GCF Task Force) e trabalha na facilitação do diálogo, articulação e o desenvolvimento de atividades prioritárias para o avanço técnico e político de questões relacionadas a mecanismos de REDD+ (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal).



O GCF é formado por um grupo de províncias e estados – que possuem florestas tropicais – com interesse em financiar atividades de redução de emissões causados pelo desmatamento e degradação dessas florestas. Atualmente 6 estados brasileiros são membros do GCF: Amapá, Amazonas, Amapá, Mato Grosso, Pará e Tocantins (*para saber mais, visite gcf-taskforce.org*).

ATIVIDADES EM 2013

- Reunião de Planejamento dos estados brasileiros em Brasília
28 de fevereiro a 1º de março
<http://ugago.it/gcf-brasilia>
- Participação no Simpósio sobre REDD Jurisdicional na Califórnia, Estados Unidos
5 de abril
<http://ugago.it/gcf-california>
- Realização do Workshop “Technical Exchange on Jurisdictional REDD+”, em Manaus
13 a 15 de junho
<http://ugago.it/gcf-manaus>
- Realização do 1º Curso de Aperfeiçoamento em REDD+, em Cuiabá, Mato Grosso
19 a 22 de agosto
<http://ugago.it/gcf-cuiaba>
- Participação na Reunião Anual da Força Tarefa GCF
1º a 4 de outubro
<http://ugago.it/gcf-peru>
- Participação na 19ª Conferência do Clima (COP), em Varsóvia, Polônia
novembro de 2013
<http://ugago.it/gcf-cop19>



No workshop realizado em Manaus, especialistas e pesquisadores visitaram a RDS Rio Negro.

FÓRUNS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Em 2013, o Idesam manteve sua participação intensa em fóruns, grupos de trabalho e diversas redes dedicadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e às mudanças climáticas globais.

Atualmente, o Idesam tem participação nos seguintes colegiados e fóruns:

LOCAL:

- Conselho Deliberativo da RDS do Uatumã
- Conselho do Mosaico das Unidades de Conservação do Apuí
- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Apuí
- CMDRS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Apuí)

ESTADUAL/REGIONAL:

- CEMAAM (Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas)
 - GT Manejo Florestal do Amazonas
 - GT Turismo em Unidades de Conservação
- CPOrg/AM (Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amazonas)
- FAMC/AM (Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Serviços Ambientais e Energia)
- CERBAC (Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Amazônia Central)

NACIONAL:

- GT REDD+ / Ministério do Meio Ambiente
- Observatório do REDD+
<http://www.observatoriodoredd.org.br/site/>
- Observatório do Clima
<http://www.oc.org.br/>

INTERNACIONAL:

- UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudanças do Clima) - Observador
<http://newsroom.unfccc.int/>
- ARA (Articulação Regional Amazônica) - membro do Grupo de Trabalho de REDD+
<https://araregional.wordpress.com/>
- GCF Task Force (Força-Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas) - Coordenador nacional
<http://www.gcftaskforce.org/>
- Fórum "Readiness for REDD+"
- Carbon Fund / Banco Mundial - membro do Technical Advisory Panel



Atuação em políticas públicas se expande para outros estados da Amazônia, como Rondônia.

COMUNICAÇÃO

Em todas as suas atividades, o Idesam sempre dissemina informações e socializa os resultados de seus estudos e pesquisas. Ao compartilhar essas informações com o público, nosso objetivo é incentivar a discussão e o debate em todas as esferas da sociedade, e chamar todos para a busca por soluções para os problemas ambientais, econômicos e sociais da Amazônia e do mundo.

Buscando contribuir com a missão institucional do Idesam, o setor de Comunicação atua de maneira integrada a todos os demais setores e programas técnicos do instituto, trabalhando na gestão da informação e no gerenciamento dos meios adequados para que estas cheguem a seu público.

WEB E REDES SOCIAIS

• Site Institucional

Buscando uma interface mais agradável ao usuário, o Idesam reformulou seu site institucional, organizando o grande volume de informações disponíveis e facilitando o acesso ao usuário. O novo site do Idesam, criado em parceria com a Diálogo Comunicação, foi lançado em junho de 2013.



Os profissionais envolvidos nos processos de comunicação do Idesam atuam em seis eixos de atuação bem definidos: Web e Redes Sociais, Assessoria de Imprensa, Comunicação Interna, Design, Organização de Eventos e Publicações.

Em 2013, em função do grande número de estudos realizados pela equipe técnica do Idesam, a atuação do setor girou em torno da organização e editoração desse conteúdo, até a produção do evento de lançamento dos mesmos. Ao todo foram 9 publicações e mais de 12 eventos organizados ao longo do ano. A seguir você confere algumas das atividades realizadas pelo setor:

• Informativo Idesam

Enviado mensalmente aos parceiros e demais pessoas interessadas no trabalho do Idesam, o informativo também foi reformulado e passou a ter um novo formato em junho de 2013.



• Instagram

Buscando alcançar um público diferenciado, o Idesam iniciou sua atuação na rede social Instagram, através do compartilhamento de imagens das atividades; trabalhando também a conscientização e sensibilização para temas como preservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais.



ASSESSORIA DE IMPRENSA

Além do atendimento à imprensa através de pautas espontâneas, o setor também trabalha no envio de sugestões de pauta, buscando colocar o instituto como fonte de informações sobre conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia.



Rede Amazônica - Produtos Extrativistas



TV Em Tempo - Workshop de REDD+ Jurisdicional

COMUNICAÇÃO INTERNA

• Endomarketing

O endomarketing tem como objetivo promover a troca de informações entre os diferentes setores e programas do Idesam. Realizado mensalmente, o evento também ganha “edições especiais” ao longo do ano. Em 2013, foram realizados 15 encontros.



• Mural “O Idesânico”

Como proposta para fortalecer a comunicação com os colaboradores do instituto, saindo da esfera online, surgiu a proposta de criação do ‘Idesânico’, um jornal-mural atualizado semanalmente pelo setor de Comunicação, com informações, entretenimento e curiosidades.



• Concurso de Fotografias

Desde 2011, os colaboradores participam de um concurso de fotografias com premiação para os melhores clicks das viagens de campo. Em 2013, o concurso possibilitou a realização de uma exposição na Galeria do Largo.



COMUNICAÇÃO

DESIGN

A atividade visa dar suporte ao setor de Comunicação e aos programas técnicos do Idesam, no desenvolvimento de produtos e confecção de peças para divulgação das ações. Nesse sentido, são elaborados diversos produtos, materiais gráficos e publicações que serão integrados às demais iniciativas do Instituto.



EVENTOS

• Lançamento - Análise PEMC-AM

Realizado no dia 18 de abril de 2013, no Caesar Business, em Manaus, o evento contou com a presença de políticos, representantes de setores do governo e de organizações da sociedade civil.



• Lançamento - Diagnóstico Florestal

Evento realizado no dia 17 de junho de 2013, no Auditório do Inpa, em Manaus.



• Lançamento - Reposição Florestal

A publicação foi lançada em parceria com a Caa-ma (Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa) no Auditório da ALE.



• Feira da Agricultura Familiar de Apuí

Realizada em agosto, juntamente com a Exposição Agropecuária, a feira teve sua segunda edição realizada em parceria com o Sindisul.



• Exposição Fotográfica

Como evolução de uma atividade de Comunicação Interna (ver página 53), o Idesam realizou a exposição “Olhares da Sustentabilidade”, na Galeria do Largo, em Manaus.



• Feira de Ciências da Amazônia

Em novembro de 2013, o Idesam participou do evento, realizado pela Secti) abordando os esportes de natureza como potencial para o uso público de Unidades de Conservação.



• Lançamento - Cadeias Produtivas do AM

Também realizado em auditório da Assembleia Legislativa do Estado, o evento reuniu representantes de quatro municípios do leste do Amazonas envolvidos no estudo.



PUBLICAÇÕES

Visite: idesam.org.br/biblioteca

Análise de mudança de uso da terra e estrutura de governança ambiental nos municípios do Profloram

idesam.org.br/analise-de-mudanca-de-uso-da-terra-nos-municipios-do-profloram/

Diagnóstico das Cadeias Produtivas

idesam.org.br/diagnostico-das-cadeias-produtivas-flor-estais-do-amazonas/

Sistema Estadual de REDD+ no Amazonas: desafios, oportunidades e recomendações

idesam.org.br/sistema-estadual-de-redd-no-amazonas-desafios-oportunidades-e-recomendacoes/

REDD+: Estudo jurídico sobre a possibilidade de criação e implementação de sistemas subnacionais nos estados brasileiros

idesam.org.br/estudo-juridico-sobre-sistemas-subnacionais-de-redd/

Reposição Florestal do Estado do Amazonas: Potencialidades para o Setor Florestal

idesam.org.br/reposicao-florestal-do-estado-do-amazonas-potencialidades-para-o-setor-florestal/

Diagnóstico Florestal do Estado do Amazonas – 2010 e 2011

idesam.org.br/diagnostico-florestal-do-estado-do-amazonas-2010-e-2011-2/

Análise Participativa dos 5 anos de implementação da PEMC Amazonas (2007-2012)

idesam.org.br/analise-participativa-5-anospemc-am/

Projeto Café: Realizações e Perspectivas

idesam.org.br/projeto-cafe-realizacoes-e-perspectivas/

Relatório Institucional 2012

idesam.org.br/relatorio-institucional-2012/

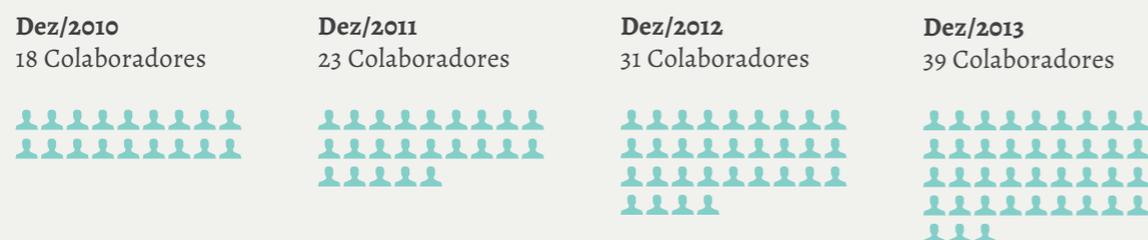
RECURSOS HUMANOS

O ano de 2013 seguiu a tendência de aumento na equipe verificada ao longo dos anos na equipe do Idesam. Houve um crescimento de 26% no número de colaboradores, se comparado ao mesmo período do ano anterior. Do total de 39 colaboradores, os celetistas representavam 57% do total (22), índice seguido por estagiários (9) e consultores (8). A qualificação do quadro profissional também merece destaque, uma vez que 7 são mestres; 13 possuem ensino superior completo e 14 estão com a graduação em curso (dos quais grande parte já é finalista).

A distribuição de gênero também é um índice que vem sendo trabalhado e já apresenta uma significativa evolução no período registrado de 2009 a 2013, com um índice de 39% de mulheres na equipe (ver gráfico abaixo).

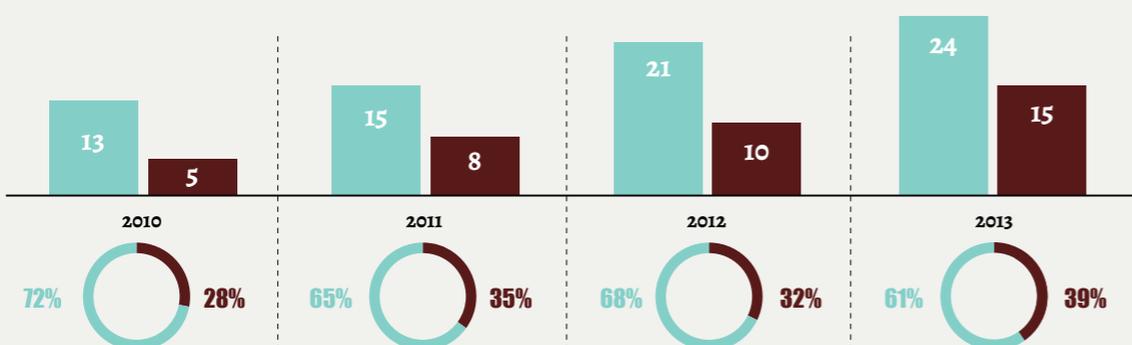
Buscando motivar a equipe e criar um ambiente que incentive a produção dos colaboradores, o Idesam também deu início ao processo de construção de suas políticas de avaliação de desempenho e gratificação (metas) e de cargos e salários, que devem ser lançadas em 2014.

EVOLUÇÃO DA EQUIPE*



* Números envolvem celetistas, estagiários e consultores.

DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO



GESTÃO FINANCEIRA

Em 2013, o Idesam desenvolveu 20 projetos – finalizados, em andamento ou iniciados – envolvendo um considerável número de parcerias e colaborações institucionais. A renovação de importantes parcerias, como Fundo Valeo e Força-Tarefa GCF, também contribuiu para o aumento dos recursos disponíveis para realização de nossos projetos. Considerando a entrada de recursos financeiros, 2013 apresentou um cenário de crescimento frente aos anos anteriores, conforme pode ser visto no gráfico da página seguinte.

A fim de respaldar e garantir a transparência e a responsabilidade da gestão e aplicação dos nossos recursos, desde 2011 o Idesam realiza auditorias administrativo-contábeis independentes.

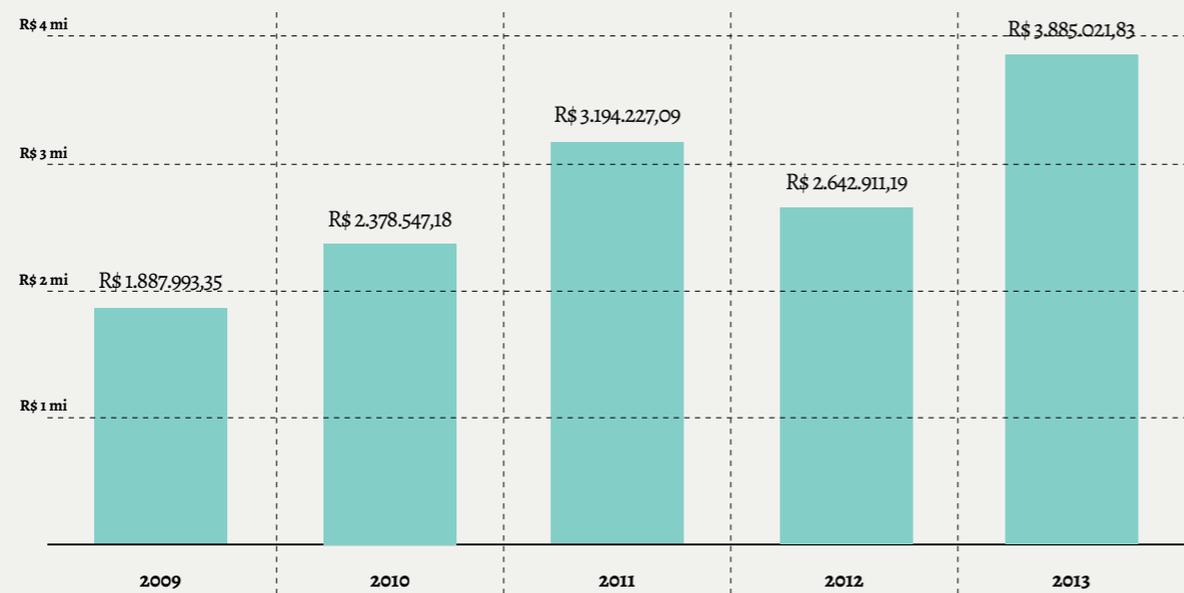
ENTRADA DE RECURSOS 2013

PROJETO Apoiador	RECURSO
Projeto Café em Agrofloresta Fundo Vale	1.028.820,96
Projeto Bale Etiópia FarmAfrica	29.347,16
Tracking Forest Finance Forest Trends	35.747,20
Coordenação Nacional do GCF no Brasil GCF Task Force	699.368,36
Oficina Sul Sul de REDD+ Jurisdicional Diversos	136.774,08
Estudo de Financiamento da Pecuária em Apuí Forest Trends	12.296,11
Projeto REDDX Fundação Skoll	89.984,65
Estudos de Carbono no RECA (RO) e CAMTA (PA) Natura	109.716,69
Diagnóstico Florestal / PEMC Fundação Moore	491.236,00
Semeando Sustentabilidade em Apuí Fundo Vale	291.892,18
Corredores Etnoambientais da Amazônia Fundação Skoll	209.318,88
Corredores Etnoambientais da Amazônia Fundação Avina	79.974,00

ENTRADA DE RECURSOS 2013 (continuação)

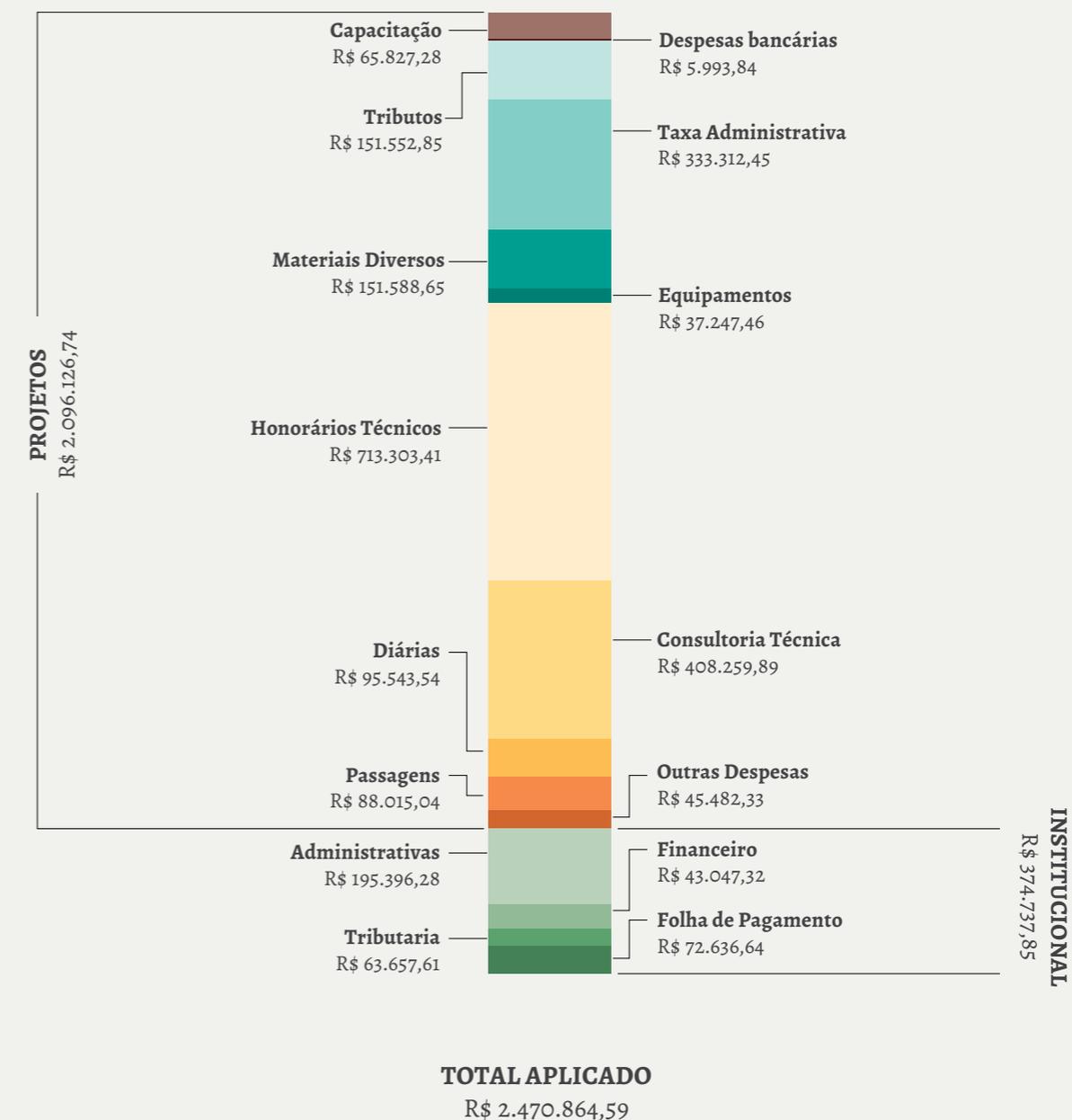
PROJETO <i>Apoiador</i>	RECURSO
Estudo de Cadeias Produtivas <i>Natura</i>	14.918,40
Incubadora de Negócios Florestais <i>Avina/ Halloran Phillantrophies</i>	115.303,50
Cadeias Produtivas <i>Fundo Vale</i>	377,31
Apoio ao Fortalecimento Institucional <i>Diversos</i>	144.568,09
Diagnóstico São Gabriel da Cachoeira <i>Sepror Amazonas, UNDP/GSF</i>	150.000,00
Fortalecimento AACRDSU <i>Itautinga Agroindustrial S.A.</i>	73.275,00
Apoio ao desenho do Programa Estadual de REDD+ no AM <i>VCS</i>	153.883,10
Implantação de SAFs - Programa Carbono Neutro <i>Unesco</i>	18.220,16
TOTAL	3.885.021,83

ENTRADA DE RECURSOS - COMPARATIVO



APLICAÇÃO DE RECURSOS - 2013

*A diferença entre entrada de recursos e aplicação se deve ao fato de que os projetos são continuidade de anos anteriores e/ou terão continuidade nos anos seguintes.



CONSELHO DIRETOR

Marcelo Marquesini (Escola de Ativismo)
Carlos Bueno (INPA)
Marcos Coutinho (ICMBio)
Elisa Wandelli (Embrapa)
Philip M. Fearnside (INPA)

CONSELHO CONSULTIVO

Roberto Borges (Forest Trends)
Domingos Macedo (Greenpeace)
William Magnusson (INPA)
Sila Mesquita (Seafe / SDS-AM)
Luis Antônio Cruz (Assoc. Amazonense de Municípios)
Denis Benchimol Minev (Grupo Bemol)
Werner Grau Neto (Pinheiro Neto Advogados)
Reginaldo Lima (Saga Publicidade)

CONSELHO HONORÁRIO

Thomas Lovejoy (Heinz Center)
Paulo Nogueira Neto (USP)

CONSELHO FISCAL

Daniel Campos (Kizen Advogados)

SECRETARIA EXECUTIVA

Carlos Gabriel Koury - Secretário Executivo
Mariano Cenamo - Secretário Executivo Adjunto

ADMINISTRATIVO

Maurício Viana - Coordenador
Lindinalva Hardt
Francisca Neta

FINANCEIRO

Jussara Fonseca - Coordenadora
Karla Tamer

LOGÍSTICA

Paola Bleicker - Coordenadora
Ribamar Campos

PROGRAMA MUDANÇAS CLIMÁTICAS (PMC)

Gabriel Carrero - Coordenador
Heberton Barros
Junia Karst
Maria Gabriela Albuja
Vinicius Figueiredo
Vitor Esteves Coluna
Adalberto Vicente
Aparecida Sardinha
Geovani Machado
Marcelo Jacauna
Vanilse Constante
Ana Carla Almeida
Gleisson Henrique Avila
(Cristiano Alves)

(Mikhail Pontes)
(Raylton dos Santos)
(Terena Vidal)
(Evandro Konrad)

PROGRAMA GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (PUC)

Eduardo Rizzo - Coordenador
Silvio Ricardo da Silva Rocha
(Magda Amorim)

PROGRAMA MANEJO FLORESTAL (PMF)

André Vianna - Coordenador
Aline Radaelli
André Nóbrega
Bruno Oliva Gimenez
Paulo Lattari

PROGRAMA CARBONO NEUTRO

Pedro Soares - Coordenador
(Luan Samarone)

COMUNICAÇÃO

Samuel Simões Neto - Coordenador
Priscila Rabassa
Cristelli Raissa da Gama
(Ana Medeiros)
(Rogério Lima)

EXPEDIENTE

Coordenação Geral
Carlos Gabriel Koury
Mariano Cenamo

Redação e Edição
Samuel Simões Neto

Colaboração
Maurício Viana, Bruno Rebelo,
Gabriel Carrero, André Vianna,
Jéssica Canceli, Pedro Soares e
Flávio Cremonesi.

Projeto Gráfico
Rodrigo Fortes
www.rfortes.com

Imagens
Arquivo Idesam



www.idesam.org.br